

● **Voz ativa.**

47. VOZ ATIVA é a forma habitual que reveste o verbo transitivo direto para denotar que o seu sujeito (claro, elíptico, ou indeterminado) é AGENTE, isto é, **executa** ou **pratica** a ação que exprime:

SUJEITO	(= AGENTE)	Caim	(?)
OBJETO DIRETO	(verbo na voz ativa)	matou	Construíram
		Abel.	(a) meus pais.
			multos edíficios.

● **Voz passiva com auxiliar (analítica).**

48. VOZ PASSIVA ANALÍTICA é a forma composta, com auxiliar, que o verbo transitivo direto assume para exprimir que o seu sujeito é PACIENTE, isto é, **recebe** ou **sofre** a ação:

SUJEITO	AGÃO	AGENTE DA
(= PACIENTE)	(verbo na voz passiva)	PASSIVA
Abel	foi morto	por Caim.
Meus pais	são amados	por mim.
Multos edíficios	foram construídos.	(?)

Obs. — O agente (sujeito, na voz ativa), quando indeterminado, não é expresso nem na voz ativa nem na passiva, conforme se pode ver no último exemplo.

49. E a mais comum em português a voz passiva analítica com o auxiliar *ser* (passiva de ação). Encontram-se, porém, ainda, construções passivas com os auxiliares *estar, andar, viver* (exprimindo estado):

“A atriz *está* (*anda, vive*) *cercada* de admiradores.”;

ficar (mudança de estado):

“*Ficam revogadas* as disposições em contrário.”;

ir e vir (movimento):

“Multos edíficios foram construídos pelos CANDANGOS.”

“A imagem *ia* (*vinha*) carregada pelos fiéis.”

Obs. — Nem todos os verbos transitivos diretos, entretanto, podem construir-se na voz passiva analítica. Alguns, porque já possuem sentido passivo (*agüentar, sofrer*, etc.); outros, pelo uso da língua, que não obedece a normas fixas (*ter, conter, querer, poder, crer*, etc.).

● **Voz passiva pronominal (ou sintética).**

50. Quando, numa oração na voz ativa com verbo transitivo direto, o agente (sujeito) é indeterminado, e o paciente (objeto direto) é um ser inanimado, incapaz de praticar a ação expressa pelo verbo, nossa língua admite, além da voz passiva composta, com auxiliar, outra construção, sintética, em que a forma do verbo na voz ativa se acrescenta, para indicar

passividade, o pronome *se*.

Obs. — Se o paciente for um ser animado, em vez de passividade, a construção pronominal poderá também indicar reflexividade, ou reciprocidade: “*Salvaram-se* todos nadando.” Cf. § 54.

Compare-se:

1. Voz ativa: “*Construíram* multos edíficios.” (sujeito indeterminado; verbo *construir*, transitivo direto, na voz ativa; objeto direto, paciente: *multos edíficios*.)

2. Voz passiva com auxiliar (analítica): “*Foram construídos* multos edíficios.” (sujeito paciente: *multos edíficios*; verbo *construir* na voz passiva analítica: *foram construídos*; não se declarou o agente.)

3. Voz passiva com pronome *se*: “*Construíram-se* multos edíficios.” (sujeito paciente: *multos edíficios*; verbo *construir* na voz passiva pronominal: *construíram-se*; não se declarou o agente.)

Obs. 1 — Na voz passiva com auxiliar, a omissão do agente é eventual, podendo declarar-se, quando convier: